



Anais do XIV Evento de Iniciação Científica da Embrapa Florestas – Evinci

Documentos 278

21 e 22 de julho de 2015 – Colombo, PR, Brasil

Componentes de variância, ganhos genéticos e correlações genéticas em plantas-mãe de progênes de pupunha em Londrina, PR

André Zeszutko

Acadêmico do curso de Engenharia Agrônômica, Universidade Federal do Paraná

Antonio Nascim Kalil Filho

Engenheiro Agrônomo, Doutor, Pesquisador da Embrapa Florestas, antonio.kalil@embrapa.br

Fernando Albertin

Acadêmico do curso de Engenharia Agrônômica, Universidade Federal do Paraná

A década de 90 foi um marco de expansão dos plantios de pupunha para palmito no Brasil, com predominância de pequenos produtores da agricultura familiar. Fazem-se necessários plantios com maior produtividade e mais uniformes, tendo em conta a variabilidade da espécie com baixo grau de domesticação. Neste sentido, a Embrapa Florestas conta com um programa de melhoramento em rede, envolvendo toda a Amazônia, Paraná e Espírito Santo, com germoplasma das populações das raças Putumayo (Benjamin Constant, AM) e Pampa Hermosa (Yurimáguas, Peru). Um dos testes de progênes da rede encontra-se em solo nitossolo eutrófico em Londrina, PR, sendo instalado em 2006, sob delineamento experimental de blocos ao acaso com parcela única em 40 repetições. Este trabalho objetiva apresentar resultados de estimativas de componentes de variância, ganhos genéticos e correlações genéticas em avaliações de vigor e produção de palmito em plantas-mãe com 22 e 30 meses de idade. Aos 22 meses, a maior herdabilidade no sentido restrito (h^2_a) foi para



Anais do XIV Evento de Iniciação Científica da Embrapa Florestas – Evinci

Documentos 278

21 e 22 de julho de 2015 – Colombo, PR, Brasil

diâmetro da planta (44,99%) seguida de número de perfilhos (30,43%), volume útil da touceira (19,44%), palmito tolete (22,51%) e palmito total (19,47%), enquanto aos 30 meses número de perfilhos (15,21%) foi a maior estimativa de h^2_a encontrada. Ganhos genéticos acima de 30% foram constatados aos 22 meses para diâmetro (reprodução vegetativa), perfilhos (reprodução seminal), volume útil da touceira (seminal e vegetativa). Ganhos genéticos entre 5% e 16% foram observados para palmito picadinho, tolete e total. Aos 30 meses, os ganhos genéticos para perfilhos foram de 9,08% (reprodução vegetativa) e de 14,86% (reprodução seminal). Foram encontradas aos 22 meses correlações genéticas de 91,99% entre diâmetro e palmito total e de 90,46% entre palmito tolete e volume útil da touceira. Aos 30 meses as maiores correlações genéticas foram entre diâmetro e palmito total (91,51%), entre palmito tolete e volume útil da touceira (90,60%) e entre altura e palmito total (86,59%). Os altos ganhos genéticos para características de vigor e as altas correlações genéticas entre estas características e características de produção de palmito apontam para a possibilidade de redução do ciclo de seleção em, no mínimo, dois anos, dentro do programa de melhoramento genético da pupunha.

Palavras-chave: melhoramento, *Bactris gasipaes*.

Apoio/financiamento: Projeto financiado pela Embrapa.